

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO ÊXODO RURAL E A BUSCA DE TECNOLOGIAS PARA MELHOR DIFUSÃO DESSA INFORMAÇÃO.

Ana Beatriz Nascimento de Macedo (1); Victor de Medeiros Viegas (1); Djair Alves da Mata (2); Josiene Andevânia de Medeiros Silva (1); Marisa de Oliveira Apolinário (3)

¹*Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, campus Cuité, estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*
biaah.macedo@hotmail.com; viegas.m.v@hotmail.com; silvasilvajicks@gmail.com

²*Universidade Federal da Paraíba/Mestrando em Ciências do Solo,*djairdamata@gmail.com

³*Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, campus Cuité, Prof.^a Dr.^a do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas –*
marisapoli@ufcg.edu.br

Introdução

É visto com frequência que a população está se encaminhando do campo para a cidade. Alves (2018), relata que entre as explicações que justificam a urbanização no espaço brasileiro, destaca-se a dependência de capitais, tecnologia e os interesses geopolíticos das potências mundiais dominantes. Isso evidencia o alto crescimento do êxodo rural como afirma Oliveira (2011) quando se fala em êxodo rural o que ocorre é a ideia de que alguma coisa não vai bem.

Um dos motivos também encontrados é a precipitação pluviométrica do Semiárido brasileiro que é marcada pela variabilidade espaço-temporal, que, associada aos baixos totais anuais sobre a região, resulta na frequente ocorrência de dias sem chuva, ou seja, veranicos, e consequentemente, em eventos de “seca” (Correia, 2011).

E para problemas que vem acontecendo, como baixo índice pluviométrico, efeito estufa, mudanças climáticas exacerbadas, faz com que os produtores familiares com poucas tecnologias a sua disposição fiquem a deriva com sua produção, pois seu produto não será tão valorizado, pois não vai ter a qualidade dos produtos vendidos por grandes produtores com diversas tecnologias ao seu favor. O êxodo rural atinge um grande número de pequenos agricultores, o que os torna extremamente vulneráveis, no que se refere à sua permanência no meio rural (Wanderley, 2009).

Presente nesse contexto, só com o passar dos anos leva a uma interpretação acerca do “mundo rural” e suas relações com a sociedade de modo mais amplo e não apenas um olhar sobre a produtividade, contemplando outras características que permeiam o desenvolvimento rural (Bernardes, 2015).

As tecnologias de comunicação e informação (TIC), Segundo Millard, (2000) podem auxiliar a desenvolver, reforçar e diversificar as atividades na zona rural, pois possibilitam o acesso a informações e assistência na atividade agrícola, dados econômicos, aproximação a novos mercados e aprimoramento do serviço a clientes, além de se tornar uma ferramenta na gestão e planejamento.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção dos alunos acerca de como o êxodo rural esta inseridos no cotidiano, e como pode afetar na vida de cada um, assim como também buscar formas de difusão desse assunto, para que a população tenha conhecimentos através dos alunos.

Metodologia

O presente trabalho contou com a aplicação de um questionário com caráter quali-quantitativo, no qual seu público-alvo foram alunos de duas turmas do segundo ano de uma escola pública totalizando 60 alunos, a escola cidadã integral Orlando Venâncio dos Santos, a qual tem seu ensino no período integral abrangendo alunos da cidade de Cuité-PB e de suas proximidades, como cidades vizinhas e zona urbana. O trabalho foi realizado no mês de maio de 2018 com aplicação do questionário para a diagnose dos conhecimentos prévios dos alunos.

Resultados e Discussão

Com a saída do povo do campo para os centros urbanos pode acarretar algumas alterações sociais, com isso foram perguntadas quais alterações esse deslocamento poderia ocasionar, de acordo com os alunos do segundo ano A, 58% dos alunos afirmaram que isso poderia gerar desemprego, 25% disseram que iria aumentar o subemprego, 6% responderam que iria aumentar o número de emprego, já 9% marcaram que seria as duas primeiras opções.

Já dos alunos do segundo ano B entrevistados, 52% disseram que iria aumentar o desemprego, 6% disseram que iria aumentar o subemprego, 17% responderam que iria aumentar o número de emprego, 20% disseram que eram só as duas primeiras opções. As respostas se assemelharam, visto que os alunos compreendem que muitas vezes quando o produtor chega na cidade não encontra trabalho, e quando encontra é um trabalho em péssimas condições.

Foi visto que o êxodo rural pode ser causado por diversas situações, mas para os alunos do segundo A, que puderam marcar mais de uma opção, 29% falaram que eram por chuvas irregulares, 19% que era ocasionado por baixa difusão das tecnologias no campo, 19% falaram que era o aumento das máquinas nos processos de cultivo e produção, 22% responderam que era por poucos investimentos na educação do homem do campo. E de acordo com os alunos do segundo ano B, 31% afirmaram que era pelas chuvas irregulares, 6% pela baixa difusão das tecnologias no campo, 20% pelo aumento de máquinas nos processos de cultivo e produção e 48% falaram que era por poucos investimentos na educação do homem no campo.

Alguns compreendem que a chuva é um grande fator limitante para a produção, e junto com poucos recursos para investir em tecnologias tanto para irrigação e cultivo, pode prejudicar o agricultor, tanto como o aumento de máquinas faz diminuir a mão de obra e eles também compreenderam que devido ao pouco investimento que é feito na área da educação do homem do campo, influencia na qualificação do seu trabalho.

O clima do semiárido é bem diferenciado, no qual a ocorrência de chuvas é bem irregular. Com isso foi perguntado aos alunos se o semiárido paraibano é chuvoso, 29% dos alunos do segundo A afirmaram que sim, era chuvoso, já o segundo ano B, apenas 13% responderam que era chuvoso. A questão da percepção pode variar até mesmo do lugar no qual o aluno está inserido, sendo a chuva um dos recursos para o produtor familiar sem muitas tecnologias para o cultivo.

Sabe-se que o uso de tecnologias de comunicação e informação está se tornando um meio de garantir que o produtor se mantenha atualizado sobre dicas de como melhorar sua produção. Foi perguntado para os alunos se a era digital está adequada para o homem do campo, 52% dos alunos do segundo A responderam

que sim, porém apenas 41% dos alunos do segundo ano B falaram que sim. Apesar de ser uma percepção dos alunos, de todo modo, os agricultores deveriam ter mais acesso à informação, tanto para seu aperfeiçoamento de técnicas de cultivo como para a divulgação de seu produto expandindo assim o seu comércio.

Conclusões

Conclui-se que ao atribuir o termo êxodo rural já está implicando que de certo modo algo está errado, pois essa mudança é a busca por melhorias na condição de vida e no intuito de encontrar um lugar e poder se estabelecer nele. Ao decorrer desse trabalho foi observado que algumas medidas devem ser tomadas pelas problemáticas encontradas, já que o que foi marcado como uma dificuldade de fato é, e tem que levar até o homem do campo ferramentas que façam com que ele aperfeiçoe o seu trabalho fazendo assim com que também não gere desgaste da terra que ficou para trás.

Referências

ALVES, M. A. dos S. **ÊXODO RURAL E CRESCIMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE ARARA-PB**. Trabalho de conclusão de curso. Campina Grande-PB, 2018.

BERNARDES, J. C., et al. **O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE**. XI Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 11, n. 9, 2015, pp. 113-127

CORREIA, R. C., et al. **A região semiárida Brasileira**. Produção de caprinos e ovinos no Semiárido 2011.

MILLARD, J. L. **Cadernos do Observatório**. As tecnologias de informação a serviço do desenvolvimento rural. nº4, 2000. 52 p. 2000.

OLIVEIRA, R. L. de. **PESQUISA SOBRE ÊXODO RURAL E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO DISTRITO DE CALÓGERAS**. Trabalho de conclusão de curso. 2011.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como espaço de vida, reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.